

mas produziram a graça de no máximo quatro  
cinco cursos em pontos estratégicos do Terceiro  
Nível para não haver esgotamento do material  
do de trabalho. A preocupação era, além tam-  
bém que a dependência em selecionar  
um corpo docente de valor, impositiva a  
multiplicação de cursos. — x — x — x —  
Nada mais havendo a tratar encerrase a  
presente reunião de qual para contar a  
presente ata que será por mim e demais presentes  
assinada. Porto-Alegre, 9 de julho de 1976.

Vera Marilys Piresinski  
Glicíaltes Coria Torrens  
Sra. Regene Mendes Barcellos  
Látia Fernandes Cairo  
Dra. Jucélia Bentes da Rocha  
Dr. Plácido Carneiro  
Valdeci dos Reis  
Manli Graham

Ata nº 171

Aos dez dias do mês de julho de mil novecentos e setenta  
e seis no Auditório Torso Coria do Instituto de Artes da Uni-  
versidade Federal do Rio Grande do Sul, as oito horas e trinta mi-  
nutos foi iniciada a instalação sobre da sessão de abertura  
do II Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. A Presidente da Associação  
Sul Brasileira de Musicoterapia, Prof.ª Glicíaltes Coria Torrens preside a  
composição da mesa chamando as autoridades presentes ou  
representados na seguinte ordem: Primeiramente a Prof.ª Valdeci  
Reis representante do Sr. Secretário de Educação e Cultura  
do Estado; a seguir a Prof.ª Eunice Valim representante do Sr.  
Secretário de Educação e Cultura do Município de Porto Alegre.  
O Sr. Cel. José Marcos Borba, presidente da Federação Nacional das  
APAES, Prof. Richard Graham, convidado especial, Presidente da  
(Associação) Nacional Associação de Musicoterapia dos Estados



Unidos, a Prof. Di Pinto Pâneas presidente da Comissão Científica do II Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, Prof. Jairo Figueiredo, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e a Prof. Dora Suzana Blauth da Rocha do Instituto de Artes da UFRGS, coordenadora do curso 'Aspectos Atuais da Musicoterapia' que precedeu o Simpósio. Composta a mesa, a Presidente dirigiu-se à assembleia, congratulando-se com os participantes do II Simpósio Brasileiro de Musicoterapia dizendo da honra que coube a Porto Alegre em sediar pela segunda vez o encontro de especialistas e interessados em Musicoterapia que ocorreram de todo território nacional e do interior do estado para prestigiar este encontro. Falou dos objetivos do II Simpósio que são: ensino, pesquisa e exercício da profissão reiterando a importância de neste encontro estabelecer os bases da formação do musicoterapeuta com linhas gerais e idênticas para todo o país. Agradecendo o apoio das autoridades, da imprensa em geral entidades e empresas, reafirmou a esperança de que todos os participantes possam tirar o máximo proveito deste evento. A seguir passou a presidência dos trabalhos para o Sr. José Moes Borba o qual agradecendo lembrou o quanto a realização do I Simpósio concorreu para a melhoria da educação do excepcional. Continuando a programação prevista a Sr. Presidente da Comissão Científica Prof. Di Pinto Pâneas fez uso da palavra concedida pelo Presidente da Mesa, enfatizando o quanto árduo e difícil tem sido desenvolver a Musicoterapia em nosso meio apesar do auxílio que vem recebendo das autoridades deste campo. Agradecim o incentivo recebido das sucessivas direções do Hospital Psiquiátrico São Pedro, Secretarias de Educação e Cultura, Secretaria da Saúde, autoridades municipais, estaduais e Federais, Direções do Instituto de Artes, Superintendentes Acadêmicos e Administrativos, leitores da UFRGS e amigos em geral. Falou ainda



da importância em dar atendimentos com Musicoterapia não só ao excepcional e ao doente mental mas também os crianças com problemas de aprendizagem. Comenta no entanto, que o ensino de música no I grau não tem recebido um cuidado de acordo com a sua importância distribuindo o rápido crescimento do Brasil o qual tem exigido um número cada vez maior de professores prejudicando a qualidade de sua formação. Por último ressalta o interesse dos professores pelos cursos organizados por esta Associação em que pese suas dificuldades financeiras os quais não deixaram de sensibilizar a Comissão Organizadora deste Simpósio. Encerrando dando os bons vindos a todos os participantes. A seguir o Sr. Presidente deu a palavra ao convidado Especial Prof. Richard Graham que registrou o que está impressionado com toda a atividade que aqui se está desenvolvendo, desenvolvendo, dizendo que neste comércio muito pode aprender e em nome dos musicoterapeutas dos Estados Unidos congratula-se com o crescimento de Musicoterapia em nosso país. Por último falou o representante do Sr. Secretário de Educação e Cultura a qual desculpou a ausência do mesmo devido a compromisso anteriormente assumido. Em sua mensagem, incluída em saudar os participantes e II Simpósio Brasileiro de Musicoterapia em nome do Secretário. O motivo de júbilo poder acolher no Rio de Janeiro e manifestar satisfação pelos debates e estudos a serem travados nesta área tão importante, uma nova visão no setor educacional. O sentido auditivo que abre a porta do acesso mais amplo os instrumentos enriquecedores que chegam do exterior. No plano auditivo a harmonia dá forma de ritmo e de



diretamente acessível mesmo ao indivíduo deficiente.  
 É também certo que o ritmo e o som oferecem facilidade  
 de aprendizagem de tudo, particularmente a língua  
 em e de tudo que está associada com o som e de  
 movimentos coordenados rítmicos... Enfatizam a im-  
 portância da música na educação integral. É uma  
 disciplina educadora por excelência a qual se dá  
 ampla capacidade como recurso terapêutico e corretivo  
 na educação da criança de vez que oferece  
 adaptações dos seus métodos e usos a todos os graus  
 de deficiência. Falou ainda na importância da Musi-  
 coterapia para promover estabilidade emocional, en-  
 rijando a integração social e participações mais signi-  
 ficativas no próprio processo de desenvolvimento. Os tra-  
 balhos se desenvolveram constituindo importante contribu-  
 ção que os senhores e senhoras prestam ao nosso Está-  
 do e ao País e a própria educação. Finalizam apresentan-  
 do em nome do Secretário os cumprimentos pela orga-  
 nização do Simpósio. Dando prosseguimento aos traba-  
 lhos o Cord da Escola Especial Recanto da Alegria apresenta-  
 ris canções sob a direção das Professoras Mara Callega  
 Menesant e Elisabeth Maria Paulick. A palavra foi passa-  
 da para Presidente da Associação que encerrou a so-  
 lenidade de abertura passando a chamar os compo-  
 nentes da primeira Mesa Redonda: Pesquisa e Ensino  
 em Musicoterapia coordenada pelo Dr Manuel Albuquerque  
 secretoriada pelo Prof João Figueiredo em substituição  
 do Dr Artur de Mattos Saldanha impossibilitado de com-  
 parecer. Apresentaram trabalhos: Richard Graham (Uni-  
 versidade da Georgia USA.) - Pesquisa e Ensino em Musicoterá-  
 pia. Prof. Di Pâmoro (Universidade F. do RS) Uma Investigação  
 Respostas de Pacientes Psiquiátricos Adultos a um  
 estímulo Musical Repetido. Luiz Rejane Mendes Barcelos  
 Secretário Bras. de Música do Rio de Janeiro) - O Ensino



de Musicoterapia no Rio de Janeiro. Dora Suzana Blauth  
da Rocha (Universidade Federal do RS) O Ensino de Musicote-  
rapia em Porto Alegre. Patricia Stokoe (Universidade do Museu  
Social Argentino) Importância do Desenvolvimento do Senso  
Perceptual na Formação do Musicoterapeuta. Encerrando-se  
às dez horas a primeira parte do Simpósio, a Sr. Presidente  
informou que haveria um intervalo sendo os trabalhos  
reiniciados às treze horas na sala 33 no terceiro andar  
onde foi apresentado um vídeo-tape enviado pelo Prof.  
Donald Michel (USA). Após esta projeção passou-se à leitura dos  
seguintes trabalhos: "A música e a criança" do Dr. A. A.  
Tomatis (I Simpósio Regional de Música em Pierrelatte  
maio de 1972). "As Bases Neurofisiológicas da Musicoterapia"  
do mesmo autor. "Efeitos da Música no Nível da Pressão  
Sanguínea (tanto sistólica quanto diastólica) de Nabila Mich  
e Dr. Tomas Gantros do Kasr - El - Binuy Hospital, Faculdade  
de Medicina, Universidade do Cairo. Às quatorze horas  
foi reaberta a sessão no Auditório Tasso Correa sendo  
chamados os componentes da segunda Mesa Redonda  
Musicoterapia nos Problemas Psiquiátricos e Problemas de Apre-  
dizagem. Foi convidado para coordená-la o tel. José Moes  
Zorbo, Presidente da Federação Nacional dos APAES, em su-  
stituição ao Dr. Nilo Fichtner, impossibilitado de compare-  
cer. Secretoriou esta Mesa a Prof. Maria Aparecida Pobst e  
foram participantes da mesma: Prof. Richard Graham, USA  
"Music Therapy with children suffering from learning disabilities"  
Angela Fenwick (Rubery Hill Hospital - Birmingham, Engl  
Terra: "Music Therapy with Adults Psychiatric Patients". Mar-  
Lachozny e Vera Plosenski (alunas do Curso de Licen-  
ciatura em Música da UFRGS-PA.) Emprego da Psicomu-  
tricidade no atendimento de Musicoterapia em grupos  
de Pacientes Psiquiátricos Adultos por duas Estagiárias  
Kátia Fernandes Oiro (Serviço de Musicoterapia do Insti-  
tuto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de



meiro) Aplicações da Musicoterapia no Rio de Janeiro. As 16  
 nos deu-se início a Terceira Mesa Redonda com o tema  
 Musicoterapia nos Problemas Motores e na Deficiência  
 Mental. Coordenador Coronel José Cândido Gomes Baril  
 Secretário Prof: Alda Rodrigues Soete. Trabalhos apre-  
 sentados por: Anita D. Lorentzen (Clínica de Fisio-  
 terapia Barbara Fischinger P.A.) Terapia através da R-  
 laxeas com Ritmos Musicais. Prof: Marion Fischer S.  
 (Instituto Pestalozzi P.A.) Musicoterapia no Instituto Pest-  
 lozzi. Maurício dos Santos Volpintesta (Centro de E-  
 cedias e Pesquisa da Terapia da Palavra Henry Duno  
 R.J.: Importância da Musicoterapia nos Problemas da  
 e da Linguagem. Angela Fenwick (Musicoterapeuta  
 do Rubery Hill Hospital Birmingham - Inglaterra.  
 conferência final não foi realizada por impedimen-  
 to da Prof: Sarah Couto Leber, diretora do CENESP, devido a  
 compromissos irredutíveis no Ministério de Educação. Ao te-  
 mino dos trabalhos foram lidas as seguintes  
 conclusões:

- 1- É importante a unificação do trabalho e  
 ensino da Musicoterapia no Brasil observando  
 a necessidade e características de cada região
- 2- É também importante a união das associa-  
 ções do Brasil para que dê uma, continuidade  
 ao trabalho de outras.
- 3- Considerando-se a pouca divulgação da Music-  
 pia no Brasil, há necessidade de uma maior  
 atuação dos grupos que militam na mesma,  
 que sirvam de auxílio aos problemas de regularme-  
 ção da profissão.
4. Poderá trazer grandes benefícios ao uso da Mu-  
 terapia o trabalho de pesquisa já iniciado no Bra-  
 sil.
5. O uso da Musicoterapia com doentes mentais  
 que uma linha semelhante de conduta no Bra-  
 sil.



01/1976  
e em outros países, especialmente Estados Unidos e Inglaterra.

6- Ainda não se está dando a devida importância ao uso da Musicoterapia nos problemas de aprendizagem.

7- Nos problemas motores e na deficiência mental estão surgindo novos maneiras de utilizar técnicas de Musicoterapia. A seguir a Prof.<sup>a</sup> Di Pádua congratulou-se com a assembleia pelo sucesso do II Simposio. Encerrando a sessão a Sra. Presidente agradeceu a presença de todos e disse esperar que todos tivessem obtido o máximo proveito com os aulas e as experiências transcorridas. Assim concluiu-se os trabalhos do II Simposio Brasileiro de Musicoterapia do qual para constar laeui a presente do.

Porto Alegre, 10 de julho de 1976.

Vera Marilza Pissenski

Elizabeth Lúcia Távila

Dia Rocha

Dr. Laureano

Maria Elizabeth Elias